

## Análise crítica do discurso: Um olhar sobre a representação da etnia em livros didáticos de língua inglesa

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar formas de regulação de poder e ideologia, acerca da etnia, presentes em dois livros didáticos de língua inglesa. A análise foi inicialmente realizada investigando a frequência de situações envolvendo personagens de origem afrodescendente. No primeiro livro havia apenas duas situações, enquanto no segundo, apenas uma. Partindo das situações, foi realizada uma análise qualitativa e comparativa acerca de como personagens negros são posicionados com relação aos personagens brancos. As considerações levantadas demonstram que é necessário rever o conteúdo veiculado nos materiais didáticos, visto que foram diagnosticadas a quase invisibilidade da etnia negra e, sendo visível, estas aparecem subordinadas às relações de poder e ideologia étnica que são mantidas e reforçadas nesses materiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Crítica do Discurso; Identidade; Ideologia; livros didáticos..

**Fernanda Araújo Fonseca**  
[fearaujo22@yahoo.com.br](mailto:fearaujo22@yahoo.com.br)  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Leonardo Miguel**  
[lmzenga@gmail.com](mailto:lmzenga@gmail.com)  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

---

## INTRODUÇÃO

Atualmente existe uma grande demanda de que temas relacionados à diversidade étnica sejam abordados e trabalhados em salas de aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), a Pluralidade Cultural passou a se configurar como temática a ser trabalhada nos temas transversais, posicionando a escola como um local propício para o reforço na superação da discriminação e para a difusão da riqueza cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a história particular dos grupos que compõem a sociedade. Se as próprias instâncias governamentais estão interessadas nessa temática é porque tais autoridades reconhecem a existência do preconceito e da discriminação decorrentes da convivência de grupos diferenciados tanto na esfera social como cultural.

Os problemas ocasionados pelas relações étnicas existentes na sociedade são resultantes daqueles que ocorrem, também, nos espaços educacionais, pois a sociedade reflete a escola e vice-versa. As respostas para tal problemática devem ser investigadas, especialmente, dentro da própria escola. Desta maneira, é de suma importância assumir uma posição crítica com relação ao discurso pedagógico, no contexto deste trabalho, em especial o discurso presente nos livros didáticos. É fundamental que profissionais da educação estejam atentos às informações veiculadas em tais materiais e de que forma elas são apresentadas a fim de serem apuradas e trabalhadas, com o intuito de se atingir o objetivo final da educação, que é de formar o cidadão ético, crítico e consciente de seus deveres e direitos.

Durante a análise, com base nos conflitos provenientes das relações étnicas existentes na sociedade, verificaremos de que forma as pessoas negras são representadas nos livros didáticos, assim como os conflitos étnicos estão presentes no discurso pedagógico. Para a análise dos dados coletados serão utilizados, como embasamento teórico, os conceitos provenientes da Análise Crítica do Discurso (ACD).

Para a ACD, o discurso é um instrumento de ação na estrutura social, pois na visão da ACD, a ideologia perpassa e constitui o discurso. A análise do discurso atua na desconstrução da ideia de senso comum sustentada pelas ideologias (FAIRCLOUGH, 1989). Para investigar de que forma a ideologia foi reproduzida por meio das estruturas linguísticas utilizadas no corpus da pesquisa, serão utilizados alguns dos modos gerais de operação da ideologia postulados por Thompson (2002): Legitimação; dissimulação; unificação; fragmentação e reificação.

A partir do embasamento teórico da ACD será realizada, na presente pesquisa, a análise crítica de livros didáticos, com o intuito de investigar que relações de poder e ideologia operam através das estruturas linguísticas que constituem os discursos presentes em tais materiais. No capítulo 1 serão apresentados os pressupostos teóricos da ACD. No capítulo 2 serão desenvolvidos alguns conceitos relacionados ao livro didático. No capítulo 3 serão apresentados os aspectos da metodologia e a natureza do *corpus* no qual a análise foi realizada. E no capítulo 4 será apresentada a análise dos dados produzidos.

## 1. Análise Crítica do Discurso e Sociedade:

A linguística crítica, corrente que deu origem à Análise Crítica do Discurso, tem como visão fundamental as correlações entre as estruturas linguística e social. Ao fazerem o primeiro uso do termo linguística crítica, no livro *Language and Control* (1979), os estudiosos Roger Fowler e Gunther Kress demonstraram, com as suas análises acerca da relação entre a linguagem e a sociedade, que as pessoas e suas relações sociais influenciam o comportamento linguístico dos sujeitos.

O termo “Análise Crítica do Discurso”, criado pelo linguista britânico Norman Fairclough (1985), é oriundo da Linguística Crítica. A partir de *Language and Power* (1989), a ACD começou a se constituir como ciência linguística. O linguista forneceu diversas contribuições para os estudos críticos da linguagem, dentre elas, cabe destacar: “A criação de um método para o estudo do discurso e seu esforço extraordinário para explicar por que cientistas sociais e estudiosos da mídia precisam dos (as) linguistas” (MAGALHÃES, 2005, p.3). Pois na perspectiva da análise crítica do discurso, linguagem e sociedade não se desvinculam. Desta forma, é uma ciência que procura fornecer subsídios para que tais fenômenos sejam estudados paralelamente.

Há no discurso o campo da manipulação, pois a sintaxe permite ao falante fazer escolhas e criar estratégias argumentativas com vistas a convencer o seu interlocutor acerca do que ele diz (FIORIN, 1998). Das análises de Roger e Gunther retêm a premissa de que a sintaxe, por exemplo, pode codificar uma visão do mundo particular, sendo derivada da relação que os falantes têm com as instituições e a estrutura sócio-econômica das sociedades de que fazem parte, tal visão é-lhes disponibilizada e confirmada pelo cunho ideológico dessas mesmas sociedades (FOWLER e KRESS *apud* GOUVEIA, 2002).

A linguagem é um produto social e histórico que tanto constrói a realidade, assim como é também por ela construída. Dessa forma, ao longo do tempo os elementos históricos e sociais vão sendo solidificados na linguagem e reproduzidos por meio dela a fim de se ordenar a realidade social. Segundo Fiorin (1998, p.53), a linguagem é criadora da imagem do mundo e também criação desse mundo, pois ela reflete a realidade proveniente das práticas sociais. Por esse prisma, os sociolinguistas afirmam que o uso da linguagem é moldado socialmente, e não individualmente. Qualquer mudança que ocorra nas relações sociais de produção incidirá nas práticas sociais e conseqüentemente nas práticas discursivas. Nesta lógica, as classes sociais fazem uso da linguagem para transmitir suas representações ideológicas e conseqüentemente, a construção de estereótipos. Como veremos na seção seguinte, a ideologia é uma característica importante no escopo da ACD.

No contexto da ACD o termo “discurso” se refere ao uso da linguagem como uma prática social e não individual, pois o discurso é utilizado para comunicar, agir no mundo (FIORIN, 1998). Para a ACD, o discurso é um instrumento de ação na estrutura social, pois, ao falar, o interlocutor realiza o seu fazer informativo, que é o de comunicar, opinar, convencer, fazer o outro agir, mudar de comportamento ou opinião. E ainda que não esteja dentro dessas

circunstâncias, o simples fato de comunicar permite que o outro se torne detentor de certo saber.

A produção e o consumo de textos, ou seja, a relação texto e interação se configuram como uma prática discursiva. A respeito das práticas discursivas Gouveia (2002, p. 340) afirma que:

Enquanto prática social, o discurso estabelece uma relação dialética com a estrutura social, na medida em que se afirma como um dos seus princípios estruturadores, ao mesmo tempo em que é por ela estruturado e condicionado. Ou seja, a estrutura social é uma condição para a existência do discurso, mas é também efeito de tal existência [...] O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o modelam e constroem: as suas próprias normas e convenções, assim como as relações, identidades e instituições que lhe subjazem.

A citação acima serve para reiterar que o discurso é produto da realidade, pois tudo o que nela existe é verbalizado e amparado por ele. No entanto, esse não é um movimento unilateral, pois o discurso serve, também, para controlar e moldar a realidade.

A respeito do poder que o discurso possui de agir no mundo, Fiorin (1998, p. 55) diz que a linguagem pode também influenciar o comportamento humano, como visto em seguida:

O discurso transmitido contém em si, como parte da visão de mundo que veicula, um sistema de valores, isto é, estereótipos dos comportamentos humanos que são valorizados positiva ou negativamente. Ele veicula tabus comportamentais. A sociedade transmite aos indivíduos - com a linguagem e graças a ela - certos estereótipos, que determinam certos comportamentos. Esses estereótipos estranham-se de tal modo na consciência que acabam por ser considerados naturais. Figuras como "negro", "comunista", "puta" têm um conteúdo cheio de preconceitos, aversões e hostilidades, ao passo que outras como "branco", "esposa" estão impregnadas de sentidos positivos. Não devemos esquecer que os estereótipos só estão na linguagem porque representam a condensação de uma prática social.

Os estereótipos são resultantes das experiências sociais e são mantidos e reforçados através dos discursos. O discurso pedagógico que por sua vez representa "a verdade" é um meio significativo de reforçar estereótipos.

### 1.1. ACD e Ideologia:

O modo de pensar da maioria das pessoas, as noções comumente admitidas pelos indivíduos a partir de experiências, vivências e observação do mundo configuram-se como senso comum.

A análise do discurso atua na desconstrução da ideia de senso comum sustentada pelas ideologias. De acordo com Fairclough (2001, p. 28), a abordagem crítica implica, por um lado, em expor as ações exercidas pela ideologia dominante e, por outro, intervir socialmente para produzir mudanças que favoreçam àqueles que possam se encontrar em situação de controle do discurso dominante.

Fiorin (1998) afirma que a consciência do indivíduo é o resultado dos discursos interiorizados pelo mesmo ao longo de sua vida. Ele aprende a ver o mundo a partir dos discursos que assimila e reproduz o mesmo, ou seja, a individualidade totalmente livre não existe, pois o homem é moldado pelo que as relações e as normas sociais determinam. Assim, como o homem é moldado por limitações sociais, os discursos sofrem também coerções ideológicas. No entanto, não podemos descartar a capacidade que o indivíduo possui de criar um discurso crítico, resultante dos conflitos e das contradições existentes na realidade social.

A ideologia atua como uma construção mental reproduzida para justificar a realidade que nos cerca e, conseqüentemente, nos constrói. Dentre eles, merecem destaque os processos de categorização (representação cognitiva da estrutura social em grupos ou categorias) e de construção de estereótipos (generalizações feitas acerca do comportamento ou característica de outros). Estudos recentes mostram o papel ideológico que os estereótipos desempenham nas relações intergrupais (YZERBYT, ROCHER & SCHADRON, 1997).

Toda visão de mundo é resultante de aspectos que foram de certa forma, detidos na linguagem, logo, não existe visão de mundo arbitrária ela é resultante de fatores sociais e históricos.

Embora não se acredite hoje em hierarquias sociais baseadas nas raças, a cor da pele serve ainda como um símbolo da discriminação existente (GUIMARÃES *apud* CAMINO, SILVA, MACHADO & PEREIRA, 2001). Podemos afirmar então que o racismo é uma ideologia, ou um discurso que justifica processos de discriminação social (BOWSER e VAN DIJK *apud* CAMINO, SILVA, MACHADO & PEREIRA, 2001).

De acordo com Essed (*apud* ROSEMBERG, BAZILLI e SILVA 2003), o racismo é uma ideologia baseada nas diferenças entre as características biológicas e culturais dos grupos. Tais diferenças são utilizadas como fundamentos lógicos para a exclusão de membros de grupos específicos considerados inerentemente diferentes e inferiores. Por se tratar de uma ideologia, opera por meio de regras, práticas e percepções individuais e combatê-lo não significa lutar contra indivíduos, mas sim se opor às práticas e ideologias pelas quais o racismo opera.

A ideologia possui seus modos de operar, segundo Thompson (1995), teórico cujos estudos deram origem ao conceito de ideologia na ACD, os modos gerais de operação da ideologia são: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação. Na legitimação as relações de poder são apoiadas, pois são apresentadas como legítimas. Na dissimulação as relações de poder são sustentadas de maneira imperceptível, sendo ocultadas, negadas ou obscurecidas. Na unificação, as relações são sustentadas por meio da noção de unidade entre os indivíduos, independentemente das diferenças que os separam. Na fragmentação, as relações de poder são mantidas por meio da segmentação de indivíduos e grupos que possam ser uma ameaça aos dominantes e na reificação as relações de dominação são mantidas quando uma situação transitória é apresentada como se fosse permanente, natural, atemporal. Conforme veremos mais adiante, alguns dos referidos modos de operação foram observados como mecanismos para a realização da ideologia do racismo encontrada no material analisado.

A ideologia opera através da linguagem que, por sua vez, é organizada por meio dos gêneros discursivos; logo, estes estabelecem ligações relevantes com a ideologia, conforme será apresentado no próximo capítulo.

## 2. Os Gêneros Discursivos , o Discurso Pedagógico e o Livro Didático:

De acordo com Bakhtin (1997), a utilização de uma língua ocorre sempre através de um dado gênero, ainda que os falantes não tenham consciência disso. A variedade dos gêneros discursivos é muito grande, tanto em situações orais como escritas, abrangendo desde formas cotidianas padronizadas (saudações, etc.) até as mais livres (conversas entre amigos e familiares, etc.) e formas discursivas mais elaboradas como as literárias, científicas, etc. Dessa forma, Bakhtin (*op cit*) afirma que, para a realização da interação verbal, além das formas da língua nacional (léxico e gramática), são necessárias as formas do discurso: os gêneros, formas relativamente estáveis, flexíveis, combináveis e mais ágeis em relação às mudanças sociais que as formas da língua, ou seja, para cada situação social existem formas mais ou menos previsíveis de discurso, mas que também são ajustáveis e adaptáveis às mudanças sociais.

Segundo Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 144-5), o gênero não se trata apenas de uma simples forma de estruturação por tipos fixos de discurso, mas é também um mecanismo articulatório que controla o que pode ser usado e em que ordem, podendo ser compreendido como a “faceta regulatória do discurso”.

Articulando tal conceito de gênero, que controla o que pode ser dito e de que forma, ao discurso pedagógico. Este, segundo Orlandi (1996, p. 29) é capaz de “dissimular-se como transmissor de informação, e o faz caracterizando essa informação sob a rubrica da cientificidade”. Em outras palavras, o discurso pedagógico é veiculado dentro de uma instituição socialmente legitimada, concebida como um espaço que promove a construção do saber e o desenvolvimento moral e intelectual, no entanto, ainda sim, é um discurso persuasivo, uma vez que é concretizado por diferentes gêneros que circulam pelo espaço escolar, como o projeto político pedagógico, os planos de aula, etc, que fazem parte do currículo, parte dos professores e parte dos alunos, cujos papéis institucionais são mantidos pela ideologia através das relações sociais. Nesta lógica, o professor possui maior poder de persuasão com relação ao aluno, uma vez que a sociedade o legitima como detentor do conhecimento.

Em suma, o discurso pedagógico, de acordo com Orlandi (1996), é entendido como um discurso circular, isto é, um dizer institucionalizado, sobre as coisas, garantindo a instituição em que se origina e para a qual tende: a escola. Neste sentido, a ideologia tem a chance de operar de forma implícita, refletindo a afirmação de Fairclough (1989, p. 85) em que “a ideologia é mais efetiva quando sua ação é menos visível”. Dentre os elementos que fazem parte da conjuntura do discurso pedagógico está o material didático como o mais empregado e explorado.

O livro didático caracteriza-se como uma realização material do discurso pedagógico. Trata-se de um instrumento importante no processo educacional na medida em que se configura um espaço onde as ideias são veiculadas, onde conhecimentos dos mais diversos tipos são transmitidos e transferidos,

conhecimentos estes que vão desde o senso comum ao nível científico e tecnológico, conhecimentos ligados à difusão e perpetuação de valores, ideias e costumes, dentre outros.

O material didático é constituído de formações ideológicas que reproduzem a estrutura social. A nossa sociedade, por sua vez, é fortemente marcada pela divisão de classes, onde os grupos dominantes, que detêm o poder de falar “do” e “sobre” o outro, determinam as ideias que irão prevalecer nas narrativas e discursos presentes nos livros didáticos, assim como as concepções e representações que estão sendo difundidas nas escolas. (SILVA e CARVALHO, 2004, p.3)

Os livros didáticos têm o poder de representar pessoas, costumes, posturas e valores contribuindo para a crença de que determinados costumes, posturas ou ações estão “certas” ou “erradas”, dentre outros aspectos que transitam ideologicamente pelas páginas destes materiais nas escolas, exercendo influências sob os alunos e, conseqüentemente, contribuindo para a formação dos cidadãos.

Tal qual é a influência desses materiais sobre os alunos que, de acordo com Silva (1989), o fraco desempenho escolar da criança negra na escola estaria associado ao ambiente hostil provocado com a contribuição do livro didático. No entender de autores como Silva, a criança não branca se sentiria desvalorizada, discriminada e, conseqüentemente, desmotivada a cumprir as exigências escolares, desencadeando a reprovação e o abandono escolar.

Partindo dessa premissa, elaboramos um plano metodológico a fim de analisar as relações étnicas nos livros selecionados para compor o corpus da pesquisa.

### 3. Metodologia:

De acordo com os PCNS (1996), os livros didáticos são considerados instrumentos relevantes no processo de ensino-aprendizado, levando, inclusive, seu conteúdo a ser adotado como expressão da verdade. Considerando a importância dos materiais didáticos como instrumento difusores de ideologia, a presente pesquisa utilizou como fonte de dados dois livros didáticos da disciplina de língua inglesa.

A partir de situações selecionadas em cada um dos livros, a pesquisa alicerçou-se nos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, partindo da interpretação qualitativa, tendo em vista que serão consideradas a presença ou a ausência de determinadas características linguísticas nos discursos que fundam e sustentam a relação de desigualdade étnica. Neste sentido, serão analisados alguns elementos linguísticos utilizados na construção dos textos como figuras de linguagem, adjetivos e conectivos. E como esses elementos podem atuar como recursos para o funcionamento dos modos de operação da ideologia postulados por Thompson (2002) materializando, linguisticamente, determinados posicionamentos ideológicos no discurso. Sobre isto, Fairclough (1989) afirma que a análise dos recursos linguísticos utilizados na criação de um texto pode contribuir para o nosso entendimento sobre as relações de poder e processos ideológicos no discurso

Conforme afirmado anteriormente, a análise parte de uma interpretação qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser entendida como um método não estatístico, que procura investigar de forma profunda dados reais provenientes de um problema específico. Foi feita a escolha por tal método tendo em vista seu caráter exploratório, que permite a produção de respostas a questões de complexa mensuração.

Consideramos o método comparativo (GOUVEIA, 2002) para a análise dos dados linguísticos. Tal método analítico auxiliará na busca por manifestações de discriminação, por meio da comparação de atributos dos personagens brancos e não brancos.

### 3.1. Corpus:

Para compor o *corpus* da análise foram escolhidos dois livros utilizados em diferentes cursos de inglês. Os livros selecionados para a coleta dos textos a serem analisados são: a) *Speak Out 1 – Book B* e b) *Make you Point 4 – Student`s Book*. Tais livros são utilizados em níveis distintos de aprendizado, o livro um no nível inicial, o Básico, e o livro dois no Intermediário superior.

Os livros foram produzidos, respectivamente, no Rio de Janeiro, pela editora *Yelding Internexus School* e, em São Paulo, pela editora *Pearson Education Limited*. Tais materiais são direcionados ao público jovem, alunos com média de idade dentre 15 e 25 anos. A metodologia de ensino utilizada com esses materiais é a Abordagem comunicativa, que consiste em promover a comunicação em situações reais, envolvendo a troca de conhecimento.

Em cada um dos livros foram extraídos textos para o desenvolvimento da análise; No livro *Speak Out 1 – Book B* selecionamos uma *Listening Activity*, na qual os alunos devem ouvir a descrição acerca de dois cantores, um cantor branco e uma cantora negra, e realizar a leitura do texto, ao mesmo tempo. No livro *Make you Point 4– Student`s Book*, trata-se um texto sobre estereótipos, o qual os alunos deverão ler e responder a duas perguntas que envolvem a temática da difusão de estereótipos nos filmes americanos e séries de televisão.

Em cada seção analisaremos as escolhas das estruturas linguísticas utilizadas e de que forma os personagens são posicionados com relação aos outros a fim de descrever e observar que tipos de informações são veiculadas e evidenciadas.

### 4. Análise dos dados:

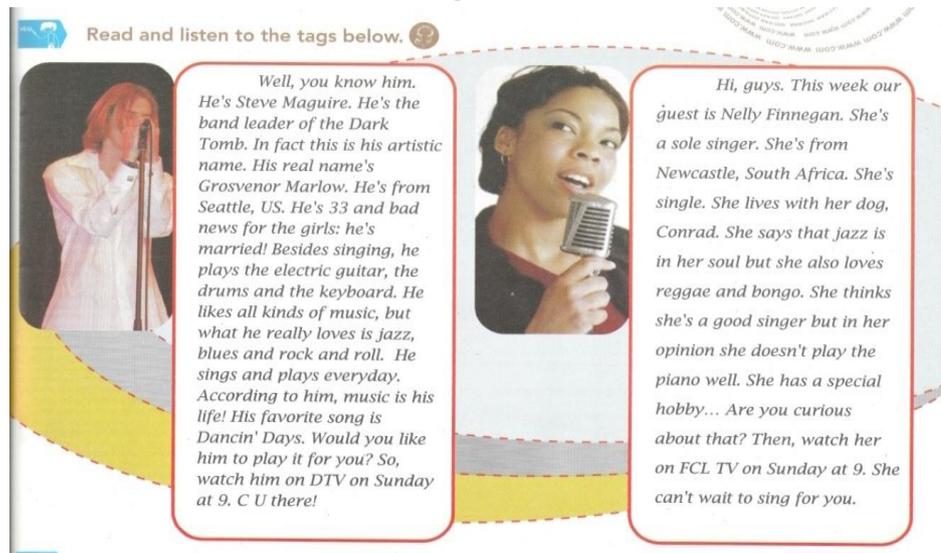
No que diz respeito aos textos utilizados como *corpus* para a presente pesquisa, os sentidos atribuídos a situações envolvendo pessoas brancas e pessoas negras têm o potencial de influenciar a percepção que os alunos brancos e negros possuem de si e até mesmo de reforçar o racismo.

É importante deixar registrado que, além da análise das situações especificamente definidas, foi possível realizar um panorama geral da frequência de casos envolvendo pessoas negras e brancas. Os personagens brancos são mais

frequentes e ocupam posições proeminentes nas ilustrações que retratam grupos de personagens e são os mais ilustrados em situações privilegiadas. No livro *Speak Out 1 – Book B*, 93% dos personagens são brancos e no livro *Makeyou Point 4 – Student’s Book*, 95%.

#### 4.1. Análise da Situação 1:

Figura 1



Fonte: *Speak Out1 – Book B*

Tabela 1

<p>“Besides singing he plays the electric guitar, the drums and the keyboard.”</p> <p>“(…) bad news for the girls: he’s married!”</p> <p>“Would you like him to play it for you?”</p> <p>Texto mais extenso.</p>	<p>“She thinks she’s a good singer but in her opinion she doesn’t play piano well”.</p> <p>Nenhum elemento que reforce as características físicas.</p> <p>“She can’t wait to sing for you.”</p> <p>“She has a special hobby... Are you curious about that? Then watch her on TLC TV” – Dissimulação.</p>
--	--

Na figura existem descrições acerca de um cantor branco e uma cantora negra. Ainda que se trate de dois profissionais da música, infere-se que a cantora

não seja tão talentosa quanto o cantor. Na descrição sobre o cantor branco encontramos: *“Besides singing he plays the electric guitar, the drums and the keyboard.”* (Além de cantar ele toca guitarra elétrica, bateria e teclado.) infere-se que ele seja bastante talentoso ao passo que o narrador/apresentador é categórico ao realizar a descrição das habilidades do cantor. Com relação à descrição das habilidades da cantora negra, não há qualquer posicionamento por parte do narrador/apresentador, e sim a opinião da própria cantora acerca dela mesma e que, logo em seguida, vem acompanhada de uma falta de habilidade: *“She thinks she’s a good singer but in her opinion she doesn’t play piano well”*. (Ela se considera uma boa cantora, mas acha que não toca piano muito bem). Da primeira descrição pode se inferir ainda o adjetivo positivo como bonito (De boa aparência), uma vez que a informação sobre ele ser casado é vista como uma má notícia para as garotas: *“... bad news for the girls: he’s married!”*, ao passo que na segunda, não há nenhum elemento que reforce as características físicas da cantora.

Na primeira descrição, ao final, o narrador/apresentador endossa a expectativa do público com relação à apresentação do cantor: *“Would you like him to play it for you?”* (Vocês gostariam de vê-lo cantar?). Já na segunda descrição, o foco da expectativa recai sobre a cantora em se apresentar para o público: *“She can’t wait to sing for you.”* (Ela mal pode esperar para cantar para vocês). E podemos ainda, observar um caso de dissimulação, quando para atrair a atenção do público, o texto se refere não ao talento da cantora, conforme feito na descrição do cantor, mas sim a um suposto hobby que ela possui: *“She has a special hobby... Are you curious about that? Then watch her on TLC TV”* (Ela tem um hobby especial, você está curioso para saber? Então a assista na TV TLC).

#### 4.2. Análise da Situação 2:

Figura 2: Make you Point 4



**Text 2**

Adiele was born in the United States of a Swedish mother and a Nigerian father. In 1989 she traveled to Nigeria to meet her father's family for the first time. She found the Nigerians regarded her with suspicion. Drawing from what they saw in the movies, Adiele says many believed that all African-Americans were either criminals, clowns, or wealthy athletes.

It is not unusual for people in other countries to take what they see on the screen quite literally, says Giorno Baldai, a graduate student from Guinea: "In developing countries, most of the people don't have access to newspapers. So most of the time, they believe that what they see in the movies is true."

Baldai was one of a number of international students at American University in Washington, D.C., who took part in a discussion about the influence of American movies overseas. Hollywood, they agreed, presents a world through a lens that magnifies stereotypes. Perhaps even more pervasive than the stereotypes, say these students, is the absence of images of people of color in American movies. When minorities do appear, they tend to be in the background or are cast as sidekicks, often expendable sidekicks, to the white American male star.

adapted from *Cross-cultural Dilemma* at [www.wga.org/WrittenBy/1001/cross.html](http://www.wga.org/WrittenBy/1001/cross.html)

Fonte: Student's Book

Tabela 2

<b>ADIELE</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “She found the Nigerians regarded her with suspicion. Drawing from what they saw in the movies, Adiele says many believed that all African-Americans were either criminals, clowns, or wealthy athletes.” – Dissimulação por sinédoque e Legitimação;</li> <li>• “Perhaps even more pervasive than the stereotypes, say these students, is the absence of images of people of color in American movies.” – Dissimulação por eufemismo.             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Invisibilidade do negro - Dissimulação.</li> </ul> </li> </ul>

No texto, Adiele, a moça da figura, é filha de uma Sueca e um Nigeriano. Em 1989, viajou pela primeira vez à Nigéria para conhecer a família de seu pai. De acordo com o texto: *“She found the Nigerians regarded her with suspicion. Drawing from what they saw in the movies, Adiele says many believed that all African-Americans were either criminals, clowns, or wealthy athletes.”* (Adiele notou que os nigerianos, no geral, encararam ela com desconfiança, pois, diante da influência da televisão, eles tinham uma ideia de que todos os americanos-africanos eram criminosos, palhaços ou atletas bem-sucedidos.) Houve um processo de coletivização das pessoas que a encararam com desconfiança (os Nigerianos), onde os atores são representados por meio da pluralidade. Thompson (1995, 99. 84-5) enquadra esse dispositivo linguístico no modo de operação da dissimulação por sinédoque, em que a junção semântica da parte (alguns nigerianos) e do todo (os nigerianos) pode dissimular relações sociais, sugerindo um consenso de todos. Observamos também um caso de legitimação, onde o preconceito é exercido dentro do próprio grupo de origem afrodescendente e somente nele, pois não existe nenhuma referência de preconceito proveniente dos suecos. Outro ponto a ser considerado é que, de acordo com o texto, esse tipo de preconceito é decorrente do fato das pessoas terem pouca informação e serem influenciáveis a ponto de se deixarem dominar pelas imagens dos estereótipos veiculados pela mídia televisiva, a exemplo dos nigerianos, mas o mesmo não ocorre com os suecos.

O trecho a seguir se refere à opinião de um dos alunos internacionais de uma Universidade Americana, que faz parte de um grupo de discussão sobre a influência dos filmes americanos em outros países: *“Perhaps even more pervasive than the stereotypes, say these students, is the absence of images of people of color in American movies.”* (Talvez ainda mais disseminado do que os estereótipos, dizem os alunos, é a ausência de imagens de pessoas de cor nos filmes americanos). Na opinião, existe um alerta para o fato da invisibilidade do negro ser algo ainda mais disseminado nos filmes americanos do que o estabelecimento de estereótipos e, ainda sim, o referido fenômeno da invisibilidade ocorre no próprio livro didático. E apesar de tratar-se do único conteúdo do livro a representar o negro, na própria situação, a mulher negra é vítima do preconceito desencadeado pelos estereótipos representados pela

mídia televisiva e pelo próprio grupo do qual é descendente, os nigerianos. Ainda no trecho é utilizado o eufemismo: “Pessoas de cor”. Segundo Thompson (2011, p. 83), a dissimulação é um dos principais meios de operação da ideologia, pois “relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas pelo fato de serem ocultadas, negadas ou obscurecidas”. Essa estratégia aparece claramente nos casos da utilização de eufemismos, que neste contexto, busca o apagamento ou silenciamento em relação à raça, evidenciando o racismo velado.

A referência à nacionalidade sueca é utilizada para realizar um modo de dissimulação do preconceito racial, no sentido de que a mulher negra é de origem sueca, logo, é fruto de uma relação entre pessoas de etnias diferentes, no entanto, o preconceito que sofreu foi originário, unicamente, de sua própria descendência africana.

### **Considerações**

Por meio dos pressupostos da Análise Crítica do Discurso, foi realizada uma análise em livros didáticos de língua inglesa, acerca de como os personagens negros são apresentados nesses materiais. Os pressupostos da ACD apresentados forneceram os subsídios teóricos de forma a apresentar e explicitar os conceitos vistos pela ACD como indissociáveis: o discurso, a sociedade e a ideologia.

O objetivo da pesquisa foi analisar criticamente os discursos, em situações que envolvem pessoas negras e brancas, reproduzidos nos materiais didáticos. Assim detectamos uma quase invisibilidade do negro nos dois livros didáticos. Houve uma grande ocorrência de situações envolvendo personagens brancos em situações positivas, enquanto que a ocorrência de personagens negros foi mínima nesses materiais.

Ao realizar a comparação entre a apresentação de personagens brancos e negros, foram detectados alguns dos modos de operação da ideologia que sustentam, por meio das estruturas linguísticas, as posições assimétricas de grupos cultural e biologicamente diferentes. Posições essas que reforçam e sustentam o preconceito racial existente em nossa sociedade.

É importante que os livros didáticos passem por uma revisão reflexiva e crítica para que livros que contemplem questões de gênero, etnia, classe social, dentre outras, sejam adotados a fim de desmistificar supostas verdades absolutas que coincidentemente procuram legitimar os valores e ideais de culturas hegemônicas.

# Critical analysis of the speech: a look at the representation of ethnics in english language didactic books

## ABSTRACT

This research aims to investigate the forms of regulation of power and ideology, about ethnicity, present in two English language textbooks. The analysis was first performed through the investigation of the frequency of situations involving afrodescendant people. In the first book there were presented only two situations, while in the second one there was only one. Based on the situations, a qualitative and comparative analysis about how black characters are PORTRAIED in relation to the white ones was performed. The considerations demonstrate that is necessary to REAPPRAISE the content posted TO textbooks, since it contains an almost invisibility of black ethnicity and, WHEN visible, they appear subordinated to both relations of power and ethnic ideology that are maintained and enhanced in those materials.

**KEYWORDS:** Critical Discourse Analysis; Identity; Ideology; textbooks.

---

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. M. E. G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

CAMINO, Leôncio; SILVA, Patrícia da; MACHADO, Aline e PEREIRA, Cícero. **A face oculta do racismo**: uma análise psicossociológica. *Psicologia Política*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia Política. V. 1, n. 1, p. 13-36, 2001.

CHOULIARAKI, L.; Fairclough, N. **Discourse in Late Modernity**. Rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

GOUVEIA, Carlos M. A. (2002) **Análise Crítica do Discurso**: enquadramento histórico. Disponível em: [www.fl.ul.pt/pessoais/cgouveia/bc/5.pdf](http://www.fl.ul.pt/pessoais/cgouveia/bc/5.pdf). Acesso em abril de 2014.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. **Language and power**. Londres: Longman, 1989.

\_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Editora Ática. 1998

Instituto de Idioma Yázigi. **Make your point 4**. São Paulo (SP): Longman. 2005. 66p

MAGALHÃES, I. **Introdução a Análise de Discurso Crítica**. In: D.E.L.T.A. São Paulo: Educ, 2005, v. 21, n. especial, pp. 1-11.

MENEZES D, SOARES M, NASCIMENTO M, et al. **Speak out 1 – Book B**, 12th ed. Rio de Janeiro (RJ): Yielding English School. 2012. 64p.

ORLANDI, E. P. **A Linguagem e seu Funcionamento**: As formas do discurso. Campinas: Pontes, 1996.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acessado em 16/05/2016.

RESENDE, Viviane M.; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo. Editora Contexto. 2013.

ROSEMBERG, Fulvia; BAZILLI, Chirlei, SILVA, P. V. B. **Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura.** Educação e Pesquisa. São Paulo: v. 29, n. 1, p. 125-146, jan.-jun, 2003.

SILVA, Ana C. **Estereótipos e preconceitos em relação ao negro no livro de comunicação e expressão do 1º grau - nível 1.** Cadernos de Pesquisa, n. 63, p. 96-98, nov. 1987.

SILVA, R. C. ; CARVALHO, M. A. **O livro didático como instrumento de difusão de ideologias e o papel do professor intelectual transformador.** Disponível em <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2\\_24\\_2004.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_24_2004.pdf)> Acesso em 02/05/16.

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna. Disponível em: <https://dennisdeoliveira.files.wordpress.com/2015/10/thompson-ideologia-e-cultura-moderna.pdf> Acesso em 02/05/16.

YZERBYT, V., ROCHER S. & SCHADRON, G. (1997). **Stereotypes as Explanations: A subjective Essentialistic View of Group Perception.** in Spears, R., Oakes, P., Ellemers, N., Haslam, A.S. (1997) - *The Social Psychology of Stereotyping and GroupLife*. Blackwell, Oxford Cambridge, EUA: 51-71.

**Recebido:** 20 fev. 2018

**Aprovado:** 07 mar. 2018

**DOI:** 10.3895/rl.v20n28.7837

**Como citar:** FONSECA, Fernanda de Araújo; MIGUEL, Leonardo. Análise crítica do discurso: Um olhar sobre a representação da etnia em livros didáticos de língua inglesa. *R. Letras*, Curitiba, v. 20, n. 28, p. 37-52, mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

